

# O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

INT. 934

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 21 DE NOVEMBRO DE 1897.

O Canabarro  
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS  
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS  
PARA O LIVRAMENTO  
MEZ 28 - SEM. 10\$ - ANNO 18\$  
PARA FÓRA  
SEMESTRE 12\$ -- ANNO 20\$  
PARA ESTA REPÚBLICA  
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editnes, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos que em outra qualquer parte, pagamentos adeantados, assim como o das assinaturas.

## Prevenimos

Prevenimos a os nossos assignantes que se acham em atraço, quese até fim do corrente anno não mandarem satisfazer as importâncias de suas assignaturas, suspendemos a remessa da folha.

Ficam provenidos.

## AS ELEIÇÕES

Terá lugar no dia 25 do corrente a eleição do substituto do Sr. Julio de Castilhos na presidência do Estado.

Os homens de influencia politica que servem sob a nossa bandeira, são unanimes em opinar pela abstenção do partido Federalista no proximo pleito.

Dia a dia a imprensa dos livres denuncia attentados hediondos contra a propriedade, a vida e a liberdade de nossos concidadãos inimizando-se o governo impassível, ou mandando caluniar e insultar atrocemente as pobres victimas, ou fazendo publicar, como documentos comprobativos da não existencia do crime, sómente declarações dos propios delinquentes, dos que tem mais interesse em negar a verdade.

Se ha tempos procedem dessa forma, impunemente, os situacionistas, que não farão se virem os adversarios correrem á urnas, em massa, unidos, afim de arrancar para sempre o poder das mãos dos que infelicitaram a nossa terra?

Ainda mais: se escandalosas fraudes foram praticadas quando apenas se tratava de eleger intendentes, senadores ou deputados, que não é lícito esperar agora que o castilhismo estrecheara e morrerá decerto, se experimentar uma derrota?

Emfim, impediram a qualificação da maioria dos nossos amigos.

Não vale apena expôr à morte e a mil outras violências complices de mérito, unicamente

para fazel-os tomar parte em vergonhosissima farça.

Procedam como quizerem os governistas; nós não iremos ás urnas no dia 25 do corrente.

8 de Novembro de 1897.

O Directorio.

## CARTA POLITICA

Abaixo publicamos a magnifica carta politica, dirigida pelo nosso preclaro e eminentíssimo chefe, conselheiro Silveira Martins, ao digno presidente do directorio do partido Federalista — marechal Augusto Cesar da Silva.

Documentos desta ordem são sempre de actualidade e servem de insinuam ao povos e especialmente aos políticos.

Para essa magnifica carta reclamamos toda a atenção dos nossos leitores.

Ei-la:

•Meu presado amigo.

Antes de tudo receba, como cidadão, as saudações, que outrora lhe dirigi como soldado. Se n'esta qualidade V. Ex. pertence á velha escola em que os chefes mandavam o não obedeciam a seus subordinados, como cidadão mostra-se V. Ex. filho da escola patriótica, que n'outra época governou S. Paulo com os Andrade, os Vergueiros, os Feijós, os Paula Souza, e dá nobilíssimo exemplo á mocidade Rio-Grandense consagrando-se até os ultimos annos da vida ao serviço da liberdade.

Li com verdadeiro pesar os motivos que alguns co-religionários externam para justificar a aliança que desejam as preleções do Dr. Antônio de Faria, e atê os offercimentos d' o governo. Em vez do bem publico, que foi o poderoso elemento de nossos passados triunfos, despartam-se appetites individuais, fala-se à paix; em vez de justiça, sem a qual não ha governo que tenha direito de existir, dize-se á transações que deve restaurar a um ar de corrupção que repugna, e oferece-se tudo quanto muito poneu ou nada tem-se a oferecer, e impõe-se uma direcção que se não justifica nem pelo numero (os dissidentes formão um grupinho) nem pela capacidade politica provada nem pela consideração publica.

Que tem o governo federal para dar? postos da guarda nacional o que valem hoje? empregos nas alfandegas e no correio! além de poucos, pois, estão preenchidas os lugares, as nomeações de uns trazem descontentamento de outros, rivalidades e desordens. Não se illudão; o governo tem poneu ou nada que dar; tudo está nas mãos do governador. O que elle nos pode dar é que nos dará com certeza, e em tempo, porque será em defesa da pátria, nem elle mesmo pensa, nem sabe n'este momento, nem, portanto temho em de creervelo aqui. Elle

precisa mais de nós do que nós deles, porque a campanha não mudou em nada; a força do federalismo não diminuiu, aumentou. A maior parte d'esses dissidentes são embrulhões, não tem bona fé, tratam de posições, que pela propria força, não podem obter e que facilmente conseguem sobre nossos homens. Se não tem numero com que direito pretendem maioria no directorio?

Será pela sua experiência politica? Mas o Dr. Antônio de Faria, o mais respeitável de todos, inteligente e honrado como eu sou o primeiro a reconhecer, foi ministro, subordinou-se ao comitismo e ajudou a abater o Rio Grande a situação em que se acha; o Dr. Cassal nada direi — elle foi governador e organizou o fatal e siniestro governo de Santa Catharina; os federalistas não acreditam n'esse homem, que tão pouco respeito tributa à verdade. O Dr. Moueyr ainda hontem, redactor principal da "Federación", era o primeiro factor da tyrannia de Castilhos e nos cobriu de insultos; os Drs. H. e A. Baptista, foram, me parece, colaboradores da Constituição que autorisou no Rio Grande do Sul a ditadura, que agora querem derrocá!

Não penso, meu caro amigo, que recordo tudo isso por intranqüilidade, ou porque tenha resentimentos; seria injustiça ao meu patriotismo e ao meu carácter; eu quero a transacção mais digna e honrada para todos, principalmente para os federalistas, que tantos sacrifícios fizeram pela honra do Rio Grande do Sul, mas o que pretendo tornar patente é que se todos esses distinatos amigos se divorciaram do Comitismo e da tyrannia, por elles ajudada a fundar no Rio Grande, provam com isso o seu patriotismo, mas esse arrependimento não faz do erro um título para se julgarem com direito exclusivo de governar os outos como querem quando exigem maioria na comissão directora.

A questão é simples e com lealdade e bona fé (que salvo o Dr. Antônio com quem nunca tratei, os outros, não tem tido) de fácil solução.

Vai proceder-se a eleição presidencial e de governador. O Dr. Prudente é cidadão honrado, não mata nem rouba; o jacobinismo quer matar a elle e assassinarnos a nós. Temos por isso tanto interesse em apoiar o quanto elle em ajudar-nos; o paiz e a liberdade lucrarão com isso. Unamo-nos, pois, para fazer triunfar o candidato que nos garantiu as liberdades publicas, já que não podemos eleger um co-religionário. Não tratemos de idéias, que se não fundem, nem de programmas por que nem um de nós tem o direito de alterar aquillo que foi accordado por dois congressos. Os que se separaram das fileiras desertaram. N'esta carta não ha espírito de recriminação, ha sinceridade; se o meu amigo quiser pode publicá-la, com tanto que o faça integralmente.

Ao contrario; o amor à verdade manda que se faça justiça. O que mais distingue e enobrece o Club Commercial, o que mais incita ás pessoas a frequentar

Não tenho pretenções nem ambições, imito o meu velho amigo consagrando-me até a morte ao serviço da justiça, da liberdade e da pátria, que adoro, e por cujos desastres tenho vivido tão afflito que ainda não tirei tempo de sentir os próprios males. Que Deus me dê sempre a mesma tempera de alma e a mesma confiança no triunfo final da liberdade.

Queria o meu presado amigo aceitar as manifestações de meu profundo respeito e admiração.

(Assinado G. Silveira Martins.)

Montevideu, 28 Julho 1897.  
Calle Cerrito 295.

## CLUB COMMERCIAL

Li com o interesse que me inspira vossa conceituada folha, a acusação q' o vosso collaborador Fiscal formulou contra o Club Commercial desta cidade, e posso assegurar-vos que elle não tem razão quando censura a Directoria dessa sociedade por permitir discussões politicas em seus salões.

Na minha qualidade de hospede de nesta cidade, fui honrado com convites para frequentar o Club, o que faço assiduamente com a mais viva satisfação, não só porque encontro ali numerosos amigos pessoas, como porque vejo aggraciado, na mais estreita convivencia, quasi tudo quanto esta sociedade conta de mais respeitável, no corpo commercial, na magistratura, na medicina, no elemento civil a até militar, sem que a sociedade se ocupe com a cor politica dos seus membros, cujas idéias partidarias são reciprocamente respeitadas e entrem absolutamente de conta dos individuos.

Alem disso, uma boa parte dos comerciantes, socios do Club, são estrangeiros, completamente avessos ás agitações politicas do paiz; e esses, cingindo-se a comentar os sucessos que mais intensamente ferem o sublevam a curiosidade publica, nada pedem á politica do nobre paiz que os hospeda, a não ser — liberdade para suas pessoas, garantias para suas propriedades.

Ora, esses distinatos estrangeiros, que tão proficuamente concorrem para o progresso local, tanto na ordem material como na ordem moral, ou não consentiriam em fazer parte de uma sociedade politica, ou se apressariam em dimittir-se, desde que vissem falecidos os intuios sociais pela parcialidade partidaria de seus membros.

Ao contrario; o amor à verdade manda que se faça justiça. O que mais distingue e enobrece o Club Commercial, o que mais incita

agradá nelle é não ter ainda divisa nenhuma feição politica. Ha alluminta tolerancia; tanta quanta é possível em uma sociedade, feita como essa, de elementos heterogeneos, cidadãos de todos os matizes politicos, cujas crenças se repudiam, se chocam e contendem.

A mesma directoria me fornece provas do que estou affirmando. Os cidadãos que a compõem não são co-religionarios; entretanto dão-se bem, agem harmonicamente para o bem commun. Ha entre elles o reciproco respeito, o acatamento inherente a todo o cavalheiro que se presa.

Acredito que o vosso collaborador ouvisse relatar algum caso de abuso praticado por algum socio menos conveniente, como os ha em todos os corpos collectivos, menos educado, que, contra o regulamento e as boas praxes, se entregasse a considerações apaixonadas de politica partidaria. Posso, porém, garantir-vos que, se tal se deu, ou nenhum membro da directoria estava presente, ou o infractor foi convidado a cair-se, pois tenho visto, por muito menos, o digno presidente do Club chamar cortezmente á ordem distintos socios que discutiam politica geral.

Bem sabes como sou avesso á politica. Amo a Republica, mas me sinto indiferente ante as lutas do partidarismo. Não ignorais isto.

E' sob este ponto de vista neutral que vos afirmo que vosso collaborador Fiscal não teve razão. O que tenho visto no Club é exactamente o contrario, e vossa folha não deve perfilar aquella censura, sob pena de fazerdes injustiça a uma sociedade modelo, no seu genero, como nunca o Livramento teve igual.

Não sou suspeito: não sou socio do Club Commercial, nem sua directoria me encomendou o sermão. Frequento-o, como frequento os Club Commercial e Porto Alegrense, de Porto Alegre, o de Pelotas e de S. Paulo, quando hospedado nessas localidades; e, estudando essas corporações, assercio-vos que, sob o ponto de vista da neutralidade politica — o Club do Livramento não é inferior a nenhum d'aquellos.

ALBINO COSTA.  
18-11-97.

## Assassinato Político

SENADO ARGENTINO

A morte alcovosa do ministro da Guerra — Marechal Carlos Machado de Bittencourt mereceu na Republica Argentina, condigno protesto.

Vejam os ferozes jacobinos como até os extrangeiros se possem de justa indignação ante seus nefandos crimes!

Leiam os jacobinos o protesto votado unanimemente no Senado Argentino contra seu nefando crime.

Ei-lo:

•Aberta a sessão, disse o senador del Pino: — A capital dos Estados Unidos do Brazil acaba de ser o teatro de um attentado sanguinolento e selvagem, pois não pode ter outro qualificativo.

O facto não pode menos de merecer como tem merecido a reprovação mais energica de todos os povos e de todos os governos do mundo civilizado.

Não se trata propriamente de um governo ou de um homem como o que foi victimo na capital, do punhal assassino, em defesa do presidente d'aquella república.

Trata-se de um crime contra a humanidade, contra a cultura dos povos e de suas instituições. Crime que nada nem ninguem pôde justificar nos tempos que atravessamos e quando a luz da civilização e da liberdade ampara e protege aos povos como deve amparar aos governos que os dirigem.

Em presença de facto semelhante, não podemos, de nossa parte, permanecer indiferentes sem fazer sentir a nossa voz de alguma maneira a reprovação, o protesto mais energico com que devemos condemnalo.

Para nós não pode passar de rapercebido esse crime inaudito. Se trata de uma nação amiga com a qual mantemos as mais cordiais relações. O sangue de seus filhos se confundiu com o nosso nos campos de batalha em defesa da liberdade e da civilização, e hoje, em abraço fraternal marchamos unidos nas jornadas do progresso, nestas partidas da América.

Nos estados Unidos do Brazil, como no mundo inteiro, deve saber-se que o Senado da nação Argentina, como corporação liberalista mais elevada de seu governo, manifestou, na forma que lhe é permitida, essa reprovação; e que faz votos para que nos povos de nossa raça e de instituições analogas ás nossas, como em qualquer outra nação do orbe, não se repita jamais um crime que, além de estéril, é um attentado inaudito contra a cultura e o adiantamento das civilizações modernas.

Em tal sentido, proponho que nos ponhamos de pé em honra do povo e do governo do Brazil e como uma homenagem também ás victimas que tom caído sob o golpe assassino.

Esta attitudo de nossa parte que se faça saber pelo organo correspondente ao governo d'aquella nação.

•Vários senadores: — Muito bem!

O Sr. Mitre: — Por aclamação.

O senado se pôe de pé.

O Sr. Presidente: — Nós levantamo-nos e aplaudimos.

## CHRONICA

Não me cahiu muito em graca o compromisso em que o Paixão me meteu, pedindo-me uma chronica para cada Domingo.

É verdade que elle não me exigiu nem me impôz isso como obrigação; elle pediu-me enéque fui todo em comprometter-me.

Quasi que me sinto arrependido.

Ha occasões e agora é uma d'elles) em que não me sinto disposto para escrever causa alguma..... perdido isto é mentira, e como um chronicista deve ser sempre verdadeiro, devo eu dizer que desistí e vontade de escrever e esmerillar tanta causa que aqui, que só aqui, se passa, em sempre tenho, mas, apear disso, occasões ha em que, por mais que me esfure, a causa não se endireita, embora em a tua que tu toques.

Ainda a bem da verdade devo declarar que isto me sucede muitas frequentemente.

Felizmente eu conheço a causa e creio que os leitores a conhecem também, sendo-me, por tanto, desnecessário que em lhes diga, como dizia o outro: — Quem nato sabe não se metta.

Esta é a verdade. Ninguém deve meter-se n'áquilo que não entende, e quem assim não fizer haverá ver-se-gomo em me vexa agora — em papos d'arriba — para arranjar esta chronica dominguaria.

E' ollam que não é per falta de assumpto... assumpto ha muito e variado.

Imaginem que até de mininho que falari... E como não conheço ninguém melhor do que eu, ponha-me na ponta e entro em materia.

Sabendo que recache sobre vários amigos nossos, d'aquei e d'aquele paternidade destas chronicas, dizendo uns que elas são de Pera, outros do R. outros do T. e etc, eu, que não desejo que ninguém acarrete com a reputabilidade do que eu escrevo, declaro — alto e bom som — que fiquei todos sabendo, que o autor destas chronicas sou eu — Vírgia Velho — aquelle antigo collaborador d'O Canabarro, que em 1886 iniciou a publicação da seção Diário, assignada — Vírgia.

Crirei deixar assim perfeita e claramente deslindado este ponto e que todo o mundo ficará de hoje em diante sabendo que o chronicista sou eu, e por conseguinte, a mim devem dirigir-se os prejuízos.

*He dito.*

Foi cheia a semana que findou.

Houve de tudo: — festas aqui, festas no aguado de Jofre Franco, festa e conferencia política no Upanamaroty e etc. etc.

Os festos de 15 de Novembro correram animadissimos; no entanto, no entretanto, o retrahimento do povo.

Pode-se dizer que esses festos foram simplesmente officias.

A parada e comemorções militares estiveram na altura dos créditos dos corpos da guarnição.

O concerto que a sociedade Esmeralda fez no velho casarão denominado teatro 7 de Setembro, esteve magnifico, afora algumas senões notados pelo Paez.

Diz elle que tudo correu muito bem, mas que não gosta da orquestra por não achá-la própria para festas desta ordem.

Contou-me ainda o Pacú que o marechal Izidoro, que não foi ao concerto, esteve na porta do

teatro alguns momentos, em occasião que o S. cantava e que o marechal ouvindo o canto perguntou quem estava zurrando.

O marechal dispôs mesmo de uma grande competência musical para poder apreciar um concerto.

— A nota mais saliente do concerto e que muito desagrado a distinta sociedade ali reunida foi a entrada brutal — digo triunfal — que fez no salão um soldado de Jofre Franco com o chapéu encapuzado até as orelhas, de botas e espadas, armado de espada e clavina.

Isto causou má impressão e espanto.

— O regresso de sua pessoa no Upanamaroty o Dr. Moysés Viana.

Diz o Pacú que S.S. veio muito triste por ter sido infeliz na prescrição, porque o peroxa da lagôa Menina Barreto estava tão maluco que nem um dia de murcharia, que é especialização, no dizer dos entendidos, quiz pegar.

Onde o Dr. Moysés andou muito bem foi no discurso que deitou aquelas poucas e no corpo da brigada militar ali destacada.

S.S. saudou aquela corporação dizendo que ella era a garantia d'aquele povo contra os bandidos maragatos que vivem saqueando, assassinando e roubando.

Do que houve no aguado de Jofre Franco nada possa dizer porque nem envidou ainda de lá não regressou.

E quem sabe se regressará?

E' muito possível que o pobre drago fosse ali abatido em honra ao 15 de Novembro!

Sobre moeda e moedeiros falam andar por aqui um sum-sum muito prometedor se se chegar a realizar.

Se diz que o chefe (isto em reserva) da commandita, vai chegar à responsabilidade uma folha que o accusa.

Como este assumpto de moeda falsa é de denúni, inclinando e muito grave, em testemunhos os meus recuos de tratar d'elle.

Se em vez que recahe sobre vários amigos nossos, d'aquei e d'aquele paternidade destas chronicas, dizendo uns que elas são de Pera, outros do R. outros do T. e etc, eu, que não desejo que ninguém acarrete com a reputabilidade do que eu escrevo, declaro — alto e bom som — que fiquei todos sabendo, que o autor destas chronicas sou eu — Vírgia Velho — aquelle antigo collaborador d'O Canabarro, que em 1886 iniciou a publicação da seção Diário, assignada — Vírgia.

Crirei deixar assim perfeita e claramente deslindado este ponto e que todo o mundo ficará de hoje em diante sabendo que o chronicista sou eu, e por conseguinte, a mim devem dirigir-se os prejuízos.

*He dito.*

Foi cheia a semana que findou.

Houve de tudo: — festas aqui, festas no aguado de Jofre Franco, festa e conferencia política no Upanamaroty e etc. etc.

Os festos de 15 de Novembro correram animadissimos; no entanto, no entretanto, o retrahimento do povo.

Pode-se dizer que esses festos foram simplesmente officias.

A parada e comemorções militares estiveram na altura dos créditos dos corpos da guarnição.

O concerto que a sociedade

Esmeralda fez no velho casarão denominado teatro 7 de Setembro, esteve magnifico, afora algumas senões notados pelo Paez.

Diz elle que tudo correu muito bem, mas que não gosta da orquestra por não achá-la própria para festas desta ordem.

Contou-me ainda o Pacú que o marechal Izidoro, que não foi ao concerto, esteve na porta do

## PRISÃO ILLEGAL

Ao policiarmos em nosso numero passado o conveniente, da indagaçâo crença, filha do Sr. Abrahão Marques, fomos dos primeiros a pedir que se fizesse luz sobre essa crima, se é q' crime houve, e que, se resultasse verdadeira a accusação que recebe sobre a menor Honória ou Honrânia, que fosse esta castigada com todo o rigor da lei.

— A nota mais saliente do concerto e que muito desagrado a distinta sociedade ali reunida foi a entrada brutal — digo triunfal — que fez no salão um soldado de Jofre Franco com o chapéu encapuzado até as orelhas, de botas e espadas, armado de espada e clavina.

Isto causou má impressão e espanto.

— O regresso de sua pessoa no Upanamaroty o Dr. Moysés Viana.

Diz o Pacú que S.S. veio muito triste por ter sido infeliz na prescrição, porque o peroxa da lagôa Menina Barreto estava tão maluco que nem um dia de murcharia, que é especialização, no dizer dos entendidos, quiz pegar.

Como representantes da opinião pública e mais ainda como representantes da colonia brasileira aquelle residente, ocorre-nos o dever de denunciar as autoridades deste e do nosso paiz o acto illegal praticado, com motivo de segurança publica em geral acarreta a concentração de impONENTE força militar de que dispõe em Porto Alegre, aconselhada por diversos motivos ocasionais, que sinceramente não descobrimos.

Não se poderá negar que é um singular modo de apreciar os factos.

Como se ha de desenvolver o Rio Grande, reconquistando o que perdeu durante o largo periodo de luta fratricida — a peior de todas as lutas — si aos que agentes de aprovação das suas principais fontes de receita, não são oferecidas as suficientes seguranças?

Como se pode trabalhar sem garantias, e como se pôde voltar a situacão anterior, gravemente comprometida, sem insana traição?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o facto que já veio da commandita, e que quem não é que tenha praticado o crime?

Como é que se pode protestar contra a ilegalidade da prisão e também contra o

— O CANABARRO —

## BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBEEVILLE

Todos al Ferro Carril  
Que en esta casa modelo,  
Se afeita y se corta el pelo  
En un rato á quince mil.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —

## Prejuízos de guerra

AO PÚBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR AOS BRAZILEIROS RESIDENTES NESTA REPÚBLICA

Prevenimos que no escriptorio d'O CANABARRO da-se gratuitamente todas as indicações necessárias afim de que os prejudicados pela guerra, tanto por forças legaes como pelas da revolução, possam documentar legalmente dos prejuízos que houverem sofrido, para poderem requerer as indemnizações respectivas.

## O CANABARRO PERIODICO FUNDADO EM 1885

As oficinas typographicas d' O CANABARRO, remontadas recentemente, dispõe de excellentes máquinas, de tipos novos e modernos e também de habeis operarios para promptificar com esmero, gasto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encomendado

### PREÇOS MODICOS

ACEITAM-SE ANNUNCIOS, PUBLICAÇOES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU  
RIVERA

## CAFÉ E BILHAR 20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois alem de um variado sortimento de bebidas finas possui tambem um café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --

## RECIBOS

Nesta typographia vendem-se recibos para cobrança de alugueis de casa, já encadernados e nitidamente impressos.

PREÇOS MODICOS.

## Farmacia ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia oferece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre à venda os melhores e mais legítimos preparados estrangeiros. O trabalho de manufatura é garantido e feito sempre com toda a presteza possível

Avim-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

## RUA SARANDI RIVERA

## Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPICANE

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

**1885,**

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estronpo sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em Reys e Gramos, preto e azul, genero chinez, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Jossou tambem habeis artistas que, com presteza e solidez, manufaturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente frequentador.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoáveis que não tem competencia.

Venham e verificar seão.

LIVRAMENTO

A. M. A. C. E. N

TIENDA,

ROPERIA,

FERRETERIA,

QUINCALLERIA,

TALABARTERIA

— DE —

Y BAZAR

JUAN B. MAGNONE HIJO

RIVERA — CALLE SARANDI — RIVERA

## Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apromtam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

## HOTEL DO COMMERÇIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDI—RIVERA

## FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo—porém, só à dinheiro

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE

(LINEA DIVISORIA)

Eu esta gran sastreria encontrarás el mas exigente cliente :

ESMERO PRONTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,

pues la casa tiene cortador especial y reputado.

Gran variedad de casimires franceses y ingleses !

Sobre precios no hay que hablar, pues no encontraran ricos trajes de saco, desde 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24

à 30 pesos; de levita, de 31 à 40 pesos,

PERO, COSA RICA !

Un sobre estos nombrados precios se hará algun descuento.

LO QUE SI—AL CONTADO—SIN EXCEPCIÓN.

Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay tambien en venta

GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.

RIVERA

## HOTEL

## AMERICANO

— DE —

FIRPO IRMÃOS

RECENTEMENTE ABERTO Á CONCURRENCIA PÚBLICA

ACCEITA-SE HOSPEDES E PENSIONISTAS. DIRECCAO :  
PECIAL NO SERVIÇO DE COSINHA

MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N.

D. PEDRO II

Fev. 18—Ag. 17.